Rua Fernandes Guimarães: novos negócios e novas sociabilidades em uma rua do SohoBotafogo

Fernandes Guimarães Street: new businesses and new sociabilities on a street in Soho Botafogo

Sílvia Borges Corrêa y Veranise Jacobowski Correia Dubeux

Edición electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/11345>

ISSN: 1981-3341

Editor

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referencia electrónica

Sílvia Borges Corrêa y Veranise Jacobowski Correia Dubeux, «Rua Fernandes Guimarães: novos negócios e novas sociabilidades em uma rua do SohoBotafogo», *Ponto Urbe* [En línea], 29 | 2021, Publicado el 27 diciembre 2021, consultado el 31 diciembre 2021. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/11345>

Este documento fue generado automáticamente el 31 diciembre 2021.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Rua Fernandes Guimarães: novos negócios e novas sociabilidades em uma rua do SohoBotafogo

Fernandes Guimarães Street: new businesses and new sociabilities on a street in Soho Botafogo

Sílvia Borges Corrêa y Veranise Jacubowski Correia Dubeux

NOTA DEL EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 05/04/2021

Aceitação / Accepted 22/08/2021

- 1 Nos últimos anos, o bairro de Botafogo, localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, vem passando por diversas transformações no que tange à sua ocupação residencial, empresarial e comercial. Novos negócios ligados aos setores criativos têm se destacado nesse cenário de transformação, particularmente aqueles ligados à gastronomia, à moda, às artes e ao design. Todos esses elementos despontam em várias ruas de Botafogo, no entanto, a região leste do bairro conhecida popularmente como Soho Botafogo ou BotaSoho, que tem como epicentro a rua Fernandes Guimarães, tem se destacado como uma região transformada em relação aos novos negócios e aos novos moradores que ali se instalaram e aos novos frequentadores que passaram a movimentar a região em dias comuns e também em dias de eventos, como feiras e mercados de rua.
- 2 Entre dezembro de 2018 e março de 2020, realizamos uma pesquisa (CORRÊA; DUBEUX, 2021) para entender as transformações que os novos negócios levaram à região leste de Botafogo, propiciando efervescência criativa, renovando o tecido social e econômico, e imprimindo novos usos e novas apropriações das ruas de um quadrilátero delimitado pelas ruas Arnaldo Quintela, da Passagem, Álvaro Ramos e Assis Bueno. Um pouco

distante da única estação de metrô do bairro, a região era conhecida pela concentração de oficinas mecânicas em suas ruas, mas, nos últimos cinco anos, essas oficinas deram lugar a negócios muito diferentes. A Fernandes Guimarães é uma rua exemplar nesse sentido. Formada majoritariamente por casas de um ou dois andares, a rua não pode receber grandes prédios pois a linha de metrô que atravessa seu subterrâneo impede a construção de prédios com mais pavimentos. Essa limitação não impediu a renovação da rua, que foi ocupada por bares, restaurantes, brechós, lojas de roupas e de objetos de decoração artesanais cujos proprietários vislumbraram a possibilidade de abrir seus negócios em espaços disponíveis para locação a baixos preços, se comparados a outras regiões do bairro ou a outros bairros da zona sul da cidade, como Copacabana, Ipanema e Leblon. À medida que novos negócios eram abertos, intensificou-se a percepção de que a área estava se tornando “cool”, “descolada”, “despojada”, muito em função da presença de pequenos empresários, moradores e frequentadores que pareciam encarnar esses adjetivos. Foi nesse contexto que a região leste de Botafogo passou a ser nominada por Soho Botafogo ou BotaSoho, numa alusão ao distrito/bairro da cidade de Westminster, na Inglaterra, voltado – no século XX – para lazer e entretenimento adultos (com trabalhadoras do sexo). Atualmente, após sofrer modificações, o distrito incorpora restaurantes, teatros, cinemas, e é também espaço onde artistas transitam e possuem ateliês. Apesar das diferenças históricas, sociais e culturais entre o Soho britânico e o Soho brasileiro, a mídia carioca e alguns empresários e frequentadores passaram, em determinado momento, a adotar o nome Soho Botafogo, de um lado, percebendo certa similaridade entre os dois lugares em função da renovação ocorrida e, de outro, como um elemento de atração de novos empresários e frequentadores dos empreendimentos ali estabelecidos.

- 3 A Rua Fernandes Guimarães parece sintetizar essa renovação, impulsionada pela possibilidade de articulação entre os pequenos empresários que tentam estabelecer redes e promover eventos que dinamizem a região e o bairro como um todo, reiterando uma mudança de imagem do local. Durante o trabalho de campo, vivenciamos a rua em diferentes momentos, no seu cotidiano e nos dias de eventos (Feiras das Pulgas 66 e Christmas Market), que buscamos registrar em fotos que revelam não só os seus aspectos arquitetônicos e urbanísticos, mas, principalmente, a sociabilidade que se estabelece – ou se estabelecia em um período pré-pandemia – nos seus espaços públicos e privados.

Um dia de semana na Rua Fernandes Guimarães. Silvia Borges, 2019.

As casas da Rua Fernandes Guimarães. Silvia Borges, 2019.

A noite na Rua Fernandes Guimarães. Cadeira de praia na calçada a espera dos frequentadores. VeraniseDubeux, 2019.

Interior de um ateliê. VeraniseDubeux, 2019.

Feira das Pulgas 66, em uma tarde de domingo. VeraniseDubeux, 2018.

Objetos à venda na Feira das Pulgas 66. VeraniseDubeux, 2018.

Christmas Market, o mercado de Natal realizado em dezembro de 2019. Sílvia Borges, 2019.

Encontros no mercado de Natal. Sílvia Borges, 2019.

Mobiliário urbano instalado especialmente para o mercado de Natal. VeraniseDubeux, 2019.

Barraca de venda de produtos artesanais no mercado de Natal. VeraniseDubeux, 2019.

BIBLIOGRAFÍA

CORRÊA, Sílvia Borges; DUBEUX, VeraniseJacubowski Correia. Transformações urbanas e empreendedorismo criativo: o caso do Soho Botafogo (Rio de Janeiro). In: PEREIRA, MaríaXesús Nogueira; AGRELO-COSTAS, Eulalia (org.). **Cidadanía e identidades**: expresións políticas, económicas e culturais no século XXI. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela / Servizo de de Publicacións e Intercambio Científico Campus Vida, 2021.

AUTORES

SÍLVIA BORGES CORRÊA

Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio
Rua do Rosário, 90 – Centro Rio de Janeiro – RJ
E-mail: sborges@espm.br / silborgesc@gmail.com

VERANISE JACUBOWSKI CORREIA DUBEUX

Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio
Rua do Rosário, 90 – Centro Rio de Janeiro – RJ
E-mail: vdubeux@espm.br / veranise.dubeux@gmail.com